



Ata número Sete

Ao décimo segundo dia do mês de julho do ano de dois mil e dezasseis, realizou-se, pelas dez horas no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Um: Aprovação das atas das reuniões anteriores; -----

Ponto Dois: Aprovação do Reajustamento do Plano de Transportes Escolares dois mil e quinze/dezasseis e do Plano de Transportes Escolares dois mil e dezasseis/dezassete; -----

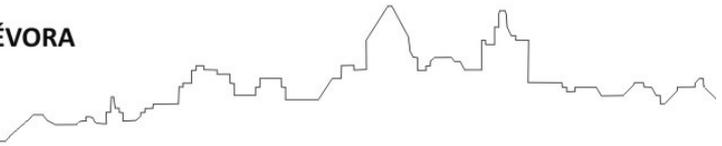
Ponto Três: Apresentação das atividades do CLDS-3G previstas para a área da educação; -----

Ponto Quatro: Apresentação do Gabinete AdoleSendo do Centro de Respostas Integradas; -----

Ponto Cinco: Outros assuntos. -----

A Doutora Élia Mira, na qualidade de Presidente do Conselho Municipal de Educação, deu início à reunião, agradecendo a disponibilidade de todos e reconhecendo o apoio dos parceiros que permitiram, ao longo do ano letivo dois mil e quinze/dois mil e dezasseis, dinamizar diversas iniciativas e qualificar a resposta que é dada às crianças que frequentam as escolas públicas, reforçando o papel fundamental que a escola pública tem na democratização e na possibilidade de permitir a todas as crianças, independentemente da sua condição socioeconómica, encontrar na escola um mecanismo de progressão social e de sucesso pessoal. Do trabalho conjunto realizado, destacou o *“Carnaval das Escolas”*, uma grande iniciativa de animação do Centro Histórico, a *“Volta a Évora em Setenta Dias”*, uma atividade desenvolvida pelos professores de Primeiro Ciclo do Ensino Básico e os Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, a Festa de Final de Ano das Atividades de Enriquecimento Curricular, onde se apresenta o trabalho exaustivo realizado ao longo de todo o ano letivo, e a Inauguração da Feira de São João, no Parque Infantil, destacando os alunos das Atividades de Enriquecimento Curricular de Ensino da Música que, já em tempo de férias, marcaram presença.-----

Enquanto representante da Câmara Municipal de Évora, a Doutora Élia Mira manifestou o reconhecimento do Município pelo nível de resiliência que os Agrupamentos tiveram ao longo do ano com os problemas com o pessoal não docente. O Município está solidário com os problemas sentidos ao longo do ano e, apesar de não estar diariamente nas escolas, percebeu e sentiu as dificuldades que os Agrupamentos sentiram com a escassez de pessoal não docente, sendo que a Autarquia está a procurar sensibilizar os decisores políticos a nível nacional para que possam existir alterações a nível do rácio ou a nível da contratação de pessoal; e, estando a Autarquia limitada quanto à contratação de pessoal, tem procurado respostas através do recurso a Contratos de Emprego-Inserção. Terminou a sua introdução manifestando o desejo de que, em setembro, o ano letivo se iniciasse com muita tranquilidade e pessoal não docente suficiente para assegurar as inúmeras funções que lhe estão inerentes.-----



Passando ao ponto um da Ordem de Trabalhos, procedeu-se à votação para aprovação da Ata número cinco do dia sete de julho de dois mil e quinze e da Ata número seis do dia doze de janeiro de dois mil e dezasseis, as quais foram aprovadas por unanimidade. -----

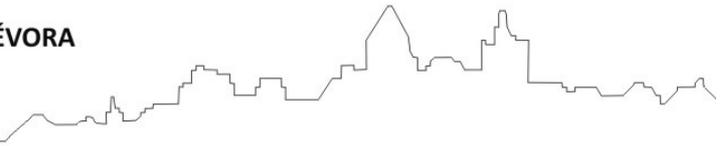
Para apresentação do ponto dois da Ordem de Trabalhos, foi dada a palavra à Doutora Helena Ferro, Chefe da Divisão de Educação e Intervenção Social que, de forma introdutória, explicou que é um processo com algum peso, não só pelo investimento financeiro feito pelo Município mas também por se tratar de uma resposta que serve um conjunto alargado de alunos e, logo, respetivas famílias, sendo que, por ano letivo, são abrangidos mais de quinhentos alunos e é feito um investimento de cerca de quatrocentos mil euros. Para o sucesso deste processo é necessário respeitar e conduzi-lo de forma criteriosa com aqueles que são os parceiros fundamentais: os quatro agrupamentos de escolas que recebem e encaminham as candidaturas à Câmara, as cinco Juntas de Freguesia/Uniões de Freguesia que assumiram a competência e as empresas transportadoras (RODOVIÁRIA, TREVO e empresas de TÁXI).-----

O apoio de transporte escolar é uma resposta da área da educação mas com características sociais. Não sendo uma resposta social *per si* por não se apoiar apenas o aluno que tem problemas socioeconómicos, após conhecimento da existência de famílias com dificuldades em participar o transporte dos alunos e de processos possíveis de acabar em abandono escolar, a Autarquia implementou, no final do ano letivo catorze/quinze, uma medida de discriminação positiva em relação ao Ensino Secundário, pois são os alunos deste nível de ensino que têm de participar o transporte escolar. Com esta medida, os alunos do Ensino Secundário de Escalão A de Ação Social Escolar não pagam e os alunos de Escalão B pagam apenas vinte e cinco por cento do valor do passe e, no caso da TREVO, também usufruem gratuitamente do passe. Trata-se de um investimento na ordem dos oito mil e quinhentos euros com uma medida que se considera inovadora e fundamental do ponto de vista social mas que contribui também para o sucesso escolar e para evitar o abandono escolar.-----

De seguida, a Doutora Helena Ferro apresentou as duas técnicas da Autarquia que substituíram a Doutora Cláudia Bilou no processo dos Transportes Escolares, a Engenheira Carina Pereira e a Professora Adelina Paredes. A Professora Adelina Paredes, após enquadramento do Plano de Transportes Escolares, apresentou um quadro resumo onde foi possível verificar as diferenças entre o que foi inicialmente previsto e o que foi apurado aquando da realização do Reajustamento ao Plano para o ano letivo dois mil e quinze/dezasseis, destacando a redução do valor da comparticipação dos alunos do Ensino Secundário, devido ao aumento do número de alunos deste nível de ensino beneficiários de Escalão A ou B de Ação Social Escolar, e a redução do custo global com a rede de transportes escolares. Passando ao Plano de Transportes Escolares elaborado para o ano letivo dois e dezasseis/dezassete, apresentou os dados que fazem parte da previsão, realçando que ao número de alunos indicados ainda crescerão os do primeiro ano do primeiro ciclo do ensino básico.-----

A Doutora Élia Mira, complementando a apresentação, informou que o Município manifestou disponibilidade para integrar na rede alunos provenientes de freguesias rurais que, residindo a menos de quatro quilómetros do estabelecimento de ensino, comprovassem situação de carência





económica. Retomando a questão dos alunos do Ensino Secundário, reforçou que, com o alargamento da escolaridade obrigatória até ao décimo segundo ano, não se entende que se mantenha a discriminação para com os alunos do ensino secundário, que continuam a ter de participar o transporte escolar quando para os restantes níveis de ensino é gratuito, tendo sido este o motivo para implementar a medida de discriminação positiva. -----

Não havendo dúvidas por parte dos conselheiros, a proposta de Plano de Transportes Escolares foi colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

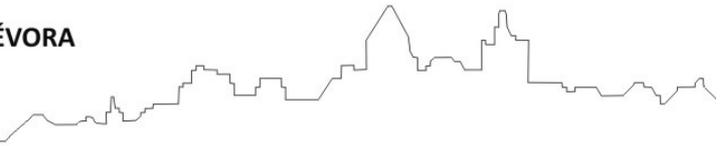
O ponto três da Ordem de Trabalhos começou por ser desenvolvido pela Doutora Otilia, que após identificar as entidades envolvidas no projeto “*Vidas Ativas-3G*” (Segurança Social, Câmara Municipal de Évora, APPACDM de Évora e Fundação Eugénio de Almeida), informou que o mesmo é desenvolvido através de vinte e oito ações, divididas em três eixos de intervenção: *Eixo Um – Emprego, Formação e Qualificação, Eixo Dois – Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil e Eixo Três – Capacitação da Comunidade e das Instituições.* -----

O Eixo Um tem como público-alvo, além dos jovens, os desempregados, incluindo os de longa duração, os beneficiários de Rendimento Social de Inserção. São realizados atendimentos personalizados a jovens desempregados, é prestado apoio na elaboração de currículos, cartas de apresentação, candidaturas a empregos e a formações, encontram estratégias e técnicas de apoio à procura de emprego e divulgam e disseminam ofertas de empregos. Além disto, prestam acompanhamento, informação e orientação escolar a jovens em risco de abandono escolar, promovem experiências práticas em contexto laboral, identificando e potenciando os talentos individuais, motivam os jovens para a vida profissional, capacitam os jovens licenciados em situação de desemprego, estimulam as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, procuram criar, capacitar, motivar e fortalecer uma rede de jovens empreendedores e promovem novas competências nos artesãos, adequando-os a mercados mais contemporâneos.-----

O Eixo Dois, direcionado para a família, prevê a realização de ações de sensibilização das famílias de etnia cigana, para adesão ao ensino pré-escolar, e dos encarregados de educação, ao nível das competências sociais dos seus educandos, no sentido de fortalecerem a sua participação ativa no contexto escolar dos mesmos; a realização de ações que vão ao encontro das necessidades relacionais, sociais, culturais e desportivas das famílias e que tenham sido identificadas pelos parceiros; a implementação de sessões de competências sociais a crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo e de ações que promovam princípios éticos associados ao valor do trabalho; o desenvolvimento de atividades no âmbito cultural, artístico e desportivo, de acordo com as necessidades identificadas pelos parceiros, entre outras ações menos dirigidas ao contexto escolar. --

Sobre o Eixo Três, a Doutora Otilia informou que no dia seguinte, enquadrada no projeto “*Espevitando Mentes*”, iniciado em dois mil e treze e cujo objetivo é sensibilizar os serviços públicos e privados para a eliminação de barreiras sociais e arquitetónicas, iria ter lugar a primeira reunião com o Município e as entidades que dão resposta a pessoas com deficiência, a fim de se começar a delinear o trajeto para esta sensibilização. -----





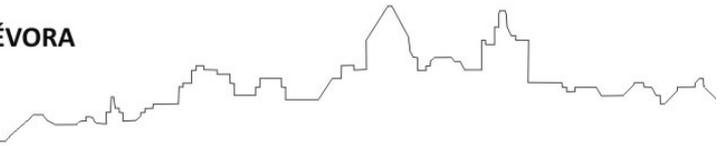
O Eixo Três continuou a ser apresentado pela Engenheira Ana Talhinhos, que referiu que a capacitação da comunidade e das instituições também passa pelos jovens, não no contexto escolar formal mas nos tempos posteriores à escola pois, quer nas freguesias rurais quer nas freguesias urbanas, o trabalho é desenvolvido com a comunidade no seu todo, preferencialmente com a comunidade que está mais organizada, onde entram as Associações Juvenis, numa ótica de complementaridade da sua vida escolar. Contextualizado neste eixo, tem sido desenvolvido para capacitação das instituições, além das ações de formação formais que vão ao encontro das necessidades apontadas pelas organizações do Terceiro Setor, um trabalho no terreno para perceber os constrangimentos com que se confrontam estas organizações e as orientar no sentido de que o seu trabalho possa responder às orientações dos instrumentos estratégicos para o concelho no domínio social. -----

A Engenheira Ana Talhinhos mais informou que, no âmbito deste projeto, já foram realizados alguns contactos e reuniões com os Agrupamentos de Escolas, no sentido de se preparar o início do ano letivo, no sentido destas ações virem a ser incluídas nas atividades letivas das escolas. Apresentou a disponibilidade para trabalharem com as escolas no sentido de estimular as capacidades empreendedoras dos jovens, através de um trabalho de muita proximidade com os professores titulares e de dinâmicas muito interessantes de estímulo das capacidades criativas dos jovens, tanto para trabalharem por conta própria, como por conta de outrem. A possibilidade de aplicação desta metodologia foi também alargada às escolas técnico-profissionais. Estando a equipa deste projeto em fase de conclusão de contactos, aproveitaram a oportunidade para fazer chegar às escolas o desejo de colaboração com as escolas e os jovens que também estejam disponíveis para trabalhar estas competências, desenvolver ideias e pô-las em práticas. Aproveitando ainda a presença no Conselho Municipal de Educação, a Engenheira Ana Talhinhos solicitou a colaboração das escolas para identificação de jovens que possam integrar o Programa de Capacitação -----

A Doutora Helena Ferro justificou o convite feito à equipa do CLDS-3G e do CRI (Centro de Respostas Integradas) pelo facto de se estar numa fase de planeamento do ano letivo e de haver um conjunto de respostas no concelho que devem ser articuladas de forma muito próxima com os Agrupamentos, eventualmente também com as Associações de Pais e com a Rede de suporte existente em todo o concelho. No seu entender, faz sentido que, por um lado, os Agrupamentos conheçam aquelas que já são respostas organizadas e, por outro, que estas mesmas respostas possam ter de ser afinadas de acordo com as necessidades sentidas no terreno e por quem age muito diretamente com as crianças e jovens nas escolas. Reforçou que poderá haver uma ponte entre estes projetos e o Serviço de Psicologia e Orientação em funcionamento em algumas escolas e que falar dos recursos existentes e de algumas respostas que já estão disponíveis poderá contribuir para a forma como se irá proceder para contribuir para o sucesso educativo nos próximos anos letivos. -----

Não havendo questões relativamente ao projeto do CLDS-3G, passou-se ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos, desenvolvido pelo Doutor Paulo Jesus, do Centro de Respostas Integradas do Alentejo, que começou por dar conta dos dados oficiais que, relativamente aos jovens de dezoito anos, colocam o Alentejo com consumos problemáticos a nível do álcool e da canábis e, concretamente em relação às escolas, o último estudo de dois mil e catorze também coloca o Alentejo a liderar a nível





de consumo de álcool e de canábis. Após uma sucinta apresentação do Centro de Respostas Integradas, das suas ações e prioridades de intervenção, passou a palavra ao Doutor Duarte Coxo, para apresentar a *Consulta AdoleSendo*.-----

Esta consulta existe desde dois mil e oito e foi pensada para ser uma resposta de consulta muito ligada aos abusos e à dependência de uma população que estaria entre os 12 e os 18 anos. Tendo-se verificado até a dois mil quinze que a afluência a essa consulta ficava aquém do desejado, a consulta foi reformulada, repensada e descentralizada do Centro de Respostas Integradas, criando-se um espaço de atendimento a jovens, fora dos padrões normais dos serviços de saúde, e que não estivesse apenas ligado ao tratamento da dependência propriamente dita, mas que partisse de um conceito de relação com os consumos, seja de substâncias, seja de comportamentos aditivos, que fosse uma resposta de prevenção indicada para a esta relação que vem antes do que é o abuso e a dependência. Futuramente pretende-se desenvolver um trabalho com grupos de jovens, não só a nível individual mas também em grupo.-----

A população alvo são jovens com idades entre os 12 e os 18 anos, consumidores de substâncias psicoativas, residentes no distrito de Évora, com especial enfoque para os que estão institucionalizados ou em risco, e que possam também ser filhos de dependentes de substâncias psicoativas em tratamento.-----

Através do *AdoleSendo* é prestado apoio individual (intervenção psicológica, enfermagem, médica e social), apoio à família (atendimento, esclarecimento, acompanhamento), formação/sensibilização (atividades de prevenção e formação) e apoio técnico (gestão de conflitos, projetos, aconselhamento, intervenção em rede – professores, técnicos de saúde, outros). Funciona nas instalações do Instituto Português do Desporto e Juventude, ao abrigo do protocolo do programa “Cuida-te”, às quartas-feiras, das nove às dezoito horas.-----

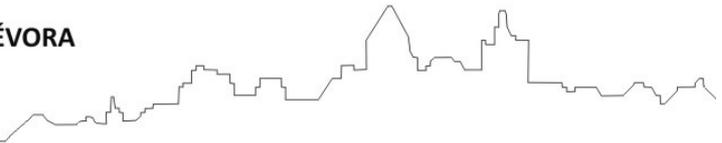
Como parceiros institucionais, conta com o Instituto Português do Desporto, a Unidade de Saúde Pública e a Universidade de Évora, que fará uma avaliação do projeto, dos seus impactos e da sua utilidade para a comunidade. O trabalho desenvolvido é ainda articulado com várias entidades públicas.-----

Após a intervenção dos técnicos do Centro de Respostas Integradas, o senhor Delegado Regional da Educação deixou o convite para a realização de uma pequena conferência no Auditório da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, para a qual o próprio convocaria representantes das escolas da sua área de influência, convite que foi aceite.-----

O trabalho realizado pelo Centro de Respostas Integradas foi parabenizado por conselheiros que, de alguma forma, já estiverem envolvidos no projeto e a Doutora Élia Mira, depois de agradecer a presença dos técnicos, enquanto Vice-Presidente da Câmara Municipal, deixou a possibilidade de apresentar convite para participarem no Conselho Municipal da Juventude, assim como já tinha apresentado à equipa do CLDS.-----

O último ponto da Ordem de Trabalhos teve início com a intervenção da Doutora Maria de Lurdes Brito sobre a problemática da falta de condições nas escolas, informando que o seu agrupamento não reúne condições para iniciar o ano letivo, ou seja, de assegurar quer a vigilância quer a segurança



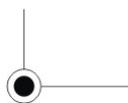


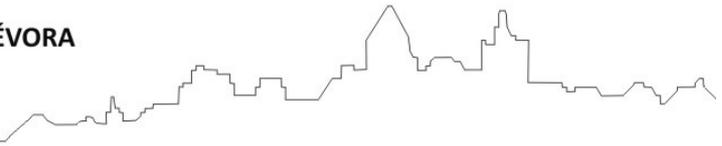
dos alunos, situação que será exposta superiormente quer ao senhor Presidente da Câmara Municipal, quer ao senhor Delegado Regional da Educação. -----

Sobre esta questão a Doutora Élia Mira, na qualidade de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora, transmitiu a preocupação da Autarquia com a segurança dos alunos nas escolas, considerando que, abrir escolas com um número reduzido de pessoal não docente, é um ato de coragem mas principalmente de grande risco porque, havendo um problema, quem é que se responsabiliza por ele? Os diretores de agrupamento? Deixando a mensagem de que é necessário que alguém olhe por esta questão e que, não havendo condições, as escolas não deverão abrir, manifestou o apoio da Autarquia aos Agrupamentos relativamente a esta questão. -----

A representante dos Encarregados de Educação pediu que ficasse registado que a Associação de Pais do Agrupamento Quatro não irá olhar a meios para apoiar a Direção do Agrupamento na decisão de abertura ou não de vários estabelecimentos nem hesitar em tomar medidas drásticas no sentido de resolução do problema do pessoal não docente. -----

O Professor Doutor Ricardo Mira, enquanto representante da Universidade de Évora, pediu a palavra para fazer uma pequena apresentação da instituição e do trabalho de extensão que tem feito ao longo dos anos, indo ao encontro da referência feita pelo Doutor Carlos Percheiro na última reunião do Conselho Municipal de Educação à Universidade. Sobre a abertura da Universidade de Évora às Escolas e à Cidade informou que há várias iniciativas que a Universidade tem tomado ao longo dos tempos no sentido de dar respostas a necessidades de formação, nomeadamente: o protocolo, desde dois mil e sete, celebrado com a Escola Secundária Severim de Faria e o Departamento de Física da Universidade de Évora, cujos destinatários são os alunos do décimo segundo ano do Curso de Física (*Projeto Horizonte - Um Horizonte Aqui Tão Perto...*); ações de divulgação e sensibilização dirigidas à comunidade escolar e público em geral destacando, em dois mil e onze e dois mil e doze, «*A ocupação científica dos jovens nas férias*»; em dois mil e sete/dois mil e oito, o projeto «*Tens dúvidas?*»; em mil novecentos e noventa e oito/dois mil, um projeto que envolveu a instalação de uma rede sismográfica entre escolas secundárias do distrito de Évora [Arraiolos, André de Gouveia (Évora) e Reguengos] e a formação em Sismologia de Observatório a alunos e professores dessas escolas; «*Inovar para Conquistar*», no âmbito do nónio Século XXI (EB Integrada Um/Dois/Três de Sousel); em dois mil quinze/dezasseis, o Trigésimo Quinto Curso de Atualização de Professores de Geociências, a Atualização de Professores de Geologia; em dois mil e onze, apoio à equipa participante nas Provas de Fórmula I da Escola Secundária Severim de Faria; em dois mil e sete, a «*Expo Estudante*»; Demonstração sobre a Atividade de Ensino e Investigação da Universidade de Évora, que se realizou na Praça do Giraldo; «*Ciência na Cidade*», na Feira de São João de dois mil e sete; em dois mil e cinco, Vigésimo Quinto Curso de Atualização de Professores de Geociências; em mil novecentos e noventa e oito/dois mil, vários Workshops sobre o trabalho com sismómetros, dirigido a sessenta alunos do ensino secundário das escolas de Reguengos de Monsaraz, Arraiolos e Évora; várias palestras («*Aplicação da Física ao Estudo do Interior da Terra*», na Escola Secundária Severim de Faria e Escola Secundária Gabriel Pereira, «*O que sempre se quis saber sobre sismos e não teve a quem perguntar*», na Escola Secundária Severim de Faria). Embora não sejam atividades de extensão, o Professor Doutor Ricardo Mira não quis deixar de referir que, desde a Ordem de Serviço





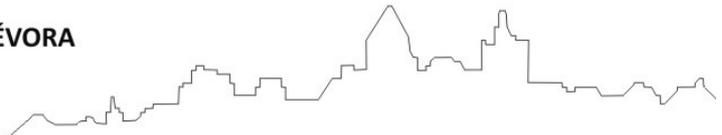
número sete de dois mil e seis, a Universidade tem apoiado muito a formação daqueles que nas escolas colaboram com a Universidade na orientação e supervisão dos estágios pedagógicos, e que a mesma concede algumas regalias e isenções aos professores cooperantes, como acesso diferencial a formações pós-graduadas ministradas na Universidade de Évora (cota de admissão), acesso aos cursos de formação inicial pelo regime dos concursos específicos (cota de admissão, redução de cinquenta por cento no valor das propinas de matrícula e de inscrição fixadas, possibilidade de utilização, nas mesmas condições dos docentes da Universidade de Évora, da Biblioteca e das cantinas), acesso ao sistema de informação da Universidade (ofertas de formação, eventos científicos, pedagógicos, culturais e outros). -----

À lista de atividades de abertura da Universidade à Cidade apresentadas pelo Professor Doutor Ricardo Mira, a Doutora Élia Mira, na qualidade de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora, acrescentou ainda o programa «*Missão e Arte*», desenvolvido entre o Município e a Universidade. ----

Sobre o «*Projeto Horizonte – Um Horizonte Aqui tão Perto...*», o Doutor Carlos Percheiro referiu que tem sido uma mais-valia na formação dos alunos em Física. -----

Tomando a palavra, o senhor Delegado Regional de Educação começou por reconhecer a qualidade da sessão pela diversidade e direção da mesma; pela abordagem de aspetos multivariados, de grande pertinência, sem reticências, muito objetivos; pelo ambiente que se fez sentir. Retomando a problemática apresentada pela Doutora Maria de Lurdes Brito e a representante da Associação de Pais, referiu que é um problema que afeta a todos e que, previamente à presente sessão, tinha falado com a senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora sobre o problema da rácio que tem a ver com um quantificador, um algoritmo, um instrumento para definir a quantidade de assistentes operacionais numa escola. Do seu ponto de vista, a construção dessa rácio é desadequada à realidade, devendo a resultante para a mesma considerar um conjunto de fatores como a tipologia das escolas (escola com um bloco, escola composta por vários módulos), a localização das escolas (contexto rural, urbano, periférico à zona central das cidades) e a demografia e as características das pessoas que têm trabalhado nos últimos anos em tais funções, concretamente a variável idade. Grande parte dos assistentes operacionais que se encontram nas escolas já não são jovens, o trabalho é stressante, há rotinas complicadas que provocam desgaste e há uma fortíssima incidência de baixas médicas e baixas consecutivas. Não havendo uma resposta suficiente do sistema à questão das baixas médicas, que são na ordem das centenas e prolongadas, vão-se acumulando e começando a faltar funcionários, o que, juntando à rácio que já é fraca, torna a situação muito complicada. Relativamente a esta matéria, em conjunto com outros técnicos da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (Alentejo) e de outras áreas, o senhor Delegado tem estado preocupado no sentido de promover a alteração da construção da rácio que, podendo ser insuficiente, levará a que alguma coisa seja feita. Sendo uma questão SOS, propôs que se constituísse um grupo com representantes dos agrupamentos e do Município de Évora para analisar todos os aspetos relacionados com esta matéria e daí produzir um documento, do qual se dará conta ao próprio Conselho, e que se fará chegar a quem de direito com todos os tipos de constrangimentos, com possíveis soluções e alertando para a situação porque alimentar esta situação é extraordinariamente desagradável e, sob o ponto de vista educativo, é um desastre e é impossível





uma escola funcionar com apenas dois assistentes operacionais. O próprio senhor Delegado Regional de Educação ficou de solicitar a participação dos diretores dos agrupamentos numa reunião para se produzir um memorando exaustivo, com a caracterização do problema, e analisar a questão no contexto das escolas e dos agrupamentos, cuja informação será devolvida a este Conselho, com a participação da Câmara. Terminou a sua intervenção manifestando a sua solidariedade para com as tensões que estão criadas neste contexto, não sendo adepto deste tipo de constrangimentos mas sim de se encontrarem soluções.-----

A Doutora Élia Mira agradeceu a presença do senhor Delegado e a sugestão de trabalho apresentada que lhe pareceu ter acolhido aprovação por parte dos diretores dos agrupamentos. Mais informou que o Município tem um Contrato de Execução assinado com o Ministério de Educação e que o mesmo, devendo ser avaliado todos os anos por uma Comissão de Acompanhamento, desde dois mil e oito, ano em que foi assinado, a referida Comissão reuniu uma única vez, em dois mil e dez. Se a Comissão de Acompanhamento, que prevê que seja composta por um representante dos Agrupamentos e um representante do Município, funcionasse, esta avaliação seria feita anualmente nos locais devidos. Apesar do problema ter vindo a ser falado há mais de um ano, está-se a chegar ao ponto de rotura e as notícias relativamente às próximas candidaturas aos Contratos de Emprego-Inserção, que apontam para que só poderão ser feitos por seis meses, não favorecem a situação, levantando ainda outras questões relacionadas com o período de funcionamento das escolas (que funcionam para além dos nove meses letivos), com quem contrata essas pessoas, com quem as coloca, com quem é que assume a instabilidade que decorre dos novos mecanismos que impedem a contratação por mais de seis meses. A estas questões o senhor Delegado ainda apontou como preocupação o perfil dos candidatos que por vezes não é o ideal para desempenhar essas funções. A senhora Presidente do Conselho Municipal de Educação referiu ainda que a situação só mudará quando for valorizada esta função fundamental que os Assistentes Operacionais têm, sendo que a passagem da designação de Auxiliares de Ação Educativa para a de Assistentes Operacionais também contribuiu para a situação atual. -----

De seguida pediu a palavra o Professor Joaquim Félix, que, após uma breve referência à questão da Comissão de Acompanhamento do Contrato de Execução, a qual na sua opinião deverá ser constituída o mais rapidamente possível, aproveitou a presença da Universidade de Évora para se pronunciar sobre o seu papel na formação contínua do pessoal docente em exercício, cuja maioria se formou nesta instituição. Do seu ponto de vista, a ligação entre a Universidade e os docentes nela formados não está a ser bem conseguida e, considerando a impossibilidade de acesso a financiamento por parte dos Centros de Formação e Escolas, essa ligação torna-se ainda mais necessária. Mencionou ainda que, embora a Universidade tenha criado um Portal para os antigos alunos, o mesmo não terá passado da criação. Esse apoio da Universidade poderá fazer-se através de um trabalho conjunto entre a Universidade e os Centros de Formação ou ser semelhante ao que é dado aos docentes supervisores.-----

Sobre a questão levantada pelo Professor Joaquim Félix, o Professor Doutor Ricardo Mira, que pertence também ao Conselho Geral do Agrupamento de Escolas número dois, referiu que a sua primeira intervenção no Conselho Geral decorrido ano letivo transato, enquanto representante da

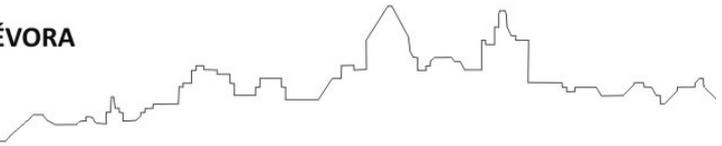




Universidade de Évora, foi no sentido de que o mesmo lhe transmitisse o que queria da Universidade, o que esperava da Universidade, por que a convidou e a quer no Conselho, quais são as mais-valias que a Universidade poderia trazer àquele Conselho Geral para que pudesse pessoal e institucionalmente fazer alguma coisa para que essas respostas fossem dadas, reforçando que a presença da Universidade não pode apenas ser valorizada em termos pessoais mas, principalmente, pelo que a Universidade pode dar à causa. Terminou reforçando a sua total disponibilidade e a ainda maior disponibilidade da Universidade para dar resposta a qualquer solicitação. -----

O Doutor Carlos Percheiro tomou a palavra para apresentar duas saudações. A primeira ao Professor Doutor Ricardo Mira e à Universidade de Évora, reconhecendo a forma salutar como foi expressa a abertura da Universidade de Évora. Reiterou que desde há muito que luta por aquilo que Évora reúne como condição quase única para ter um Projeto Educativo, que deve ser envidado por duas instituições: pela Câmara Municipal de Évora, nas suas diferentes competências, e pela Universidade de Évora. Do seu ponto de vista, as Escolas não têm Projetos Educativos mas sim Planos Estratégicos; Projetos Educativos têm as instituições que não estão diretamente ligadas à Educação. A segunda saudação prende-se com o posicionamento crítico do senhor Delegado Regional de Educação apresentado neste Conselho, reforçando que é muito positivo haver um representante do Ministério da Educação que tem um posicionamento crítico, e que não deixa de o dizer no sítio próprio, com respeito à problemática do pessoal não docente. -----

Para terminar o último ponto da Ordem de Trabalhos, foram apresentadas as conclusões da reunião do Grupo de Trabalho criado para pensar o Dia das Cidades Educadoras, depois da Doutora Helena Ferro apresentar o grupo que é composto pelo Representante de Pais, Gonçalo Speda, pela Senhora Presidente da União de Freguesias da Senhora da Saúde e Bacelo, Professora Gertrudes Pastor, pela Universidade de Évora, Professor Doutor Ricardo Mira, pela Câmara Municipal de Évora, Doutora Helena Ferro e Doutora Elsa Oliveira, e, por parte dos Agrupamentos, a Professora Antónia Ferreira, do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício. O Professor Doutor Ricardo Mira passou a apresentar as propostas do Grupo de Trabalho, começando por referir que o grupo considerou que a efeméride “Évora, Cidade Educadora” deveria culminar no dia trinta de novembro. Neste dia poderia haver um Seminário à volta da comemoração das Cidades Educadoras, com a Constituição da República Portuguesa, com quarenta anos, e a Lei de Bases do Sistema Educativo, com trinta anos. Para além disto, deveria fazer-se uma reflexão crítica sobre como tem funcionado as Cidades Educadoras no território nacional e fazer um paralelismo com a experiência espanhola, isto para culminar um conjunto de atividades que poderão decorrer durante todo o mês de novembro. Tais atividades têm como objetivo envolver os diversos agentes que intervêm na Cidade, sobretudo os representativos, e os próprios cidadãos considerados individualmente, de acordo com os princípios da Carta de Princípios das Cidades Educadoras. As atividades poderão resumir-se a envolver instituições do Concelho com responsabilidades sociais, educativas e culturais, de maneira a que cada uma possa assumir a sua identidade enquanto interventor cultural, educador. O convite será feito, num primeiro momento, através de uma pergunta a que devem responder num máximo de vinte palavras (exemplo de pergunta: *Qual o contributo fundamental da vossa instituição para Évora, Cidade Educadora?*). As respostas seriam colocadas numa estrutura da mão que é símbolo da Cidade Educadora, a localizar na Praça do Giraldo. A presença da comunidade em cada uma das atividades



poderá ocorrer em forma de circuito, sendo necessário estabelecer o número de participantes por dia/semana/fim de semana, ainda a definir. Relativamente ao Seminário e aos temas a abordar, dentro do Grupo de Trabalho surgiram alguns nomes de pessoas a contactar: Professor Doutor Roberto Carneiro, Professor Doutor Sérgio Nisa, Professor Doutor Augustin Escolano. Terminou a sua intervenção, disponibilizando-se para esclarecimento de eventuais dúvidas e deixando em aberto a possibilidade de serem apresentados outros nomes a considerar.-----

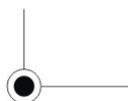
A Doutora Élia Mira, relativamente ao dia trinta de novembro, acrescentou que é uma data comemorada em todo o mundo por ser a escolhida pela Associação Internacional das Cidades Educadoras como o dia para que se assinalasse a Cidade Educadora. Sendo a Rede Portuguesa das Cidades Educadoras uma das mais dinâmicas, é muito importante que o convite a qualquer individualidade de maior renome se faça com a maior antecedência possível. Complementou a sua intervenção informando que o mês de novembro será ainda assoberbado pelas comemorações da Classificação de Évora como Património Mundial da Humanidade e pela Meia Maratona EDP, o que condiciona a disponibilidade de recursos e espaços.-----

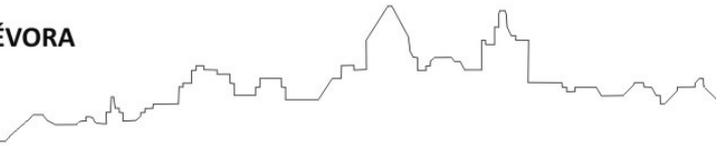
Relativamente aos espaços disponíveis, o Professor Doutor Ricardo Mira referiu que algumas das atividades poderiam ocorrer noutros espaços, também para esbater a ideia de que a Praça do Giraldo é o sítio onde acontece tudo, referindo que há outros espaços no Centro Histórico que se poderiam tornar em sala de visita de Évora. -----

O Doutor Carlos Percheiro, saudando a iniciativa e o programa apresentado, que classificou como muito criativo, e manifestando o seu desapontamento por o projeto de criação de uma nova centralidade nunca tivesse avançado, manifestou a sua satisfação por verificar uma dinâmica na Cidade há muito não verificada, sendo muito importante que Évora seja uma cidade de muitas atividades culturais. Relativamente à temática da Lei de Bases do Sistema Educativo, um assunto que deve ser debatido, referiu a importância de haver uma cidade que se preocupe com isso, que avalie a Lei de Bases (o que se conseguiu e o que não se conseguiu), e destacou a importância da articulação das Cidades Educadoras com a filosofia Lei de Bases, uma lei estruturante. Terminou a sua intervenção sugerindo alguns nomes: o Professor Doutor Joaquim Azevedo, o Professor Doutor António Nóvoa, o Professor Doutor David Justino, o Professor Doutor Domingos Fernandes.-----

Além dos nomes apontados pelo Doutor Carlos Percheiro, foi ainda sugerido, pelo Professor Joaquim Félix, o Professor Doutor Manuel Ferreira Patrício e, pelo Senhor Delegado Regional da Educação, o Professor Doutor Jorge Gaspar.-----

Depois de ouvir os nomes sugeridos, o Professor Doutor Ricardo Mira pronunciou-se no sentido de que, embora todos fossem de ter em consideração, por uma questão metodológica e optando-se por avançar com a proposta do Grupo, que foi de que esse Seminário tivesse o objetivo de estabelecer uma relação das Cidades Educadoras com a Constituição da República Portuguesa, pelo facto de ela comemorar os quarenta anos, e com a Lei de Bases do Sistema Educativo, pelo facto de essa lei comemorar os trinta anos, alguns dos nomes teriam de ser, de alguma forma, desprezados por não serem da especialidade, por não serem muito ligados às questões da Lei de Bases do Sistema Educativo ou da Constituição. Reforçou a necessidade de se definir bem o que se quer neste Seminário e, a partir daí, dentro das pessoas sugeridas, ver as que seriam mais adequadas para virem





falar dos temas e para dar resposta ao espírito que surgiu de comemorar três coisas: quarenta anos, trinta anos e fazer a efeméride internacional de trinta de novembro. -----

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente do Conselho Municipal de Educação mandou o Grupo de Trabalho para continuar a trabalhar, começar a operacionalizar, ver da disponibilidade de alguns dos palestrantes sugeridos, sendo de prosseguir com a linha de orientação de assinalar a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Constituição da República Portuguesa, a sua relação com as Cidades Educadoras. -----

Agradecendo a presença de todos, particularmente a dos convidados que apresentaram o seu trabalho e disponibilidade para trabalhar com as diversas instituições representadas no Conselho Municipal de Educação, a do Senhor Delegado Regional de Educação, a do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente do Conselho Municipal deu por concluída a reunião, da qual se lavrou a presente ata. -----

Da presente ata faz parte integrante a Lista de Presenças em anexo. -----

Évora, doze de julho de dois mil e dezasseis-----

